
Uma análise do discurso noticioso do jornal Correio sobre o feminicídio de Tatiana Alves Nascimento, no bairro de Itapuã, em Salvador, em 2024¹

Victor Said dos Santos Sousa²
Universidade Federal da Bahia – UFBA

Resumo

O estudo analisa os dispositivos discursivos empregados pelo jornal Correio na cobertura do feminicídio de Tatiana Alves Nascimento, ocorrido em 18 de fevereiro de 2024, no bairro de Itapuã, em Salvador (BA). Ancorada na perspectiva sociosemiótica de Eliseo Verón, a pesquisa aborda a produção dos sentidos na mídia. Por meio de análise documental de quatro reportagens publicadas entre os dias 18 e 20 de fevereiro de 2024, o trabalho identifica deslocamentos discursivos na construção da narrativa, que transitam da objetividade factual inicial para uma abordagem mais interpretativa e emocional. O estudo busca evidenciar como a midiaticização estrutura a produção do sentido social sobre o feminicídio, tensionando a representação da vítima e da violência de gênero no contexto soteropolitano.

Palavra-chave: feminicídio; análise do discurso; produção de sentido; jornalismo; Salvador.

A construção do discurso noticiosos do caso de feminicídio de Tatiana Alves Nascimento

No dia 18 de fevereiro de 2024, Tatiana Alves Nascimento, de 49 anos, foi vítima de feminicídio, assassinada a facadas enquanto dormia, dentro de sua residência, no bairro de Itapuã, em Salvador (BA) – tornando-se objeto da cobertura jornalística do jornal Correio. O crime foi executado por seu ex-companheiro, Edeelson de Pinho Santana, pedreiro, de 51 anos, que não aceitava o término do relacionamento. Após cometer o crime, Edeelson tentou o suicídio, mas foi encontrado ferido, ainda com vida, pelas autoridades e encaminhado a uma unidade de saúde, onde permaneceu sob custódia policial (Correio, 2024a).

O objetivo desse resumo expandido é analisar os dispositivos discursivos utilizados pelo Correio para noticiar o caso, buscando compreender como a produção de sentido sobre o feminicídio foi construída ao longo das quatro reportagens publicadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, cuja abordagem teórica

¹ Trabalho apresentado no GP de Semiótica da Comunicação do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea (Póscom) da UFBA. Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas pela UNEB. Pesquisador no Centro de Estudo e Pesquisa em Análise do Discurso e Mídia (CEPAD). Bolsista CAPES. E-mail: victorssousa@gmail.com.

adota a perspectiva sociosemiótica de Eliseo Verón (1980; 2014), que compreende o discurso como um processo material de produção de sentido, inscrito em práticas sociais e midiáticas.

A partir dessa abordagem, o jornalismo é concebido como um espaço de produção de efeitos de sentido socialmente distribuídos de forma não linear, resultante da articulação entre gramáticas de produção e de reconhecimento. Isso significa que o discurso jornalístico sobre feminicídio não é apenas um relato neutro dos fatos, mas uma prática discursiva que se insere em relações de poder e que pode reforçar, tensionar, contestar ou reconfigurar dispositivos das ideologias sobre gênero e violência. Assim, a mídia, ao noticiar casos de feminicídio, pode reproduzir estereótipos ou desafiar normas culturais, dependendo dos dispositivos discursivos que adota.

O corpus foi constituído por quatro reportagens publicadas entre os dias 18 e 20 de fevereiro de 2024. A primeira notícia reproduz um padrão de jornalismo policialesco, destacando que o agressor foi capturado no local do crime, logo após vizinhos acionarem a polícia ao ouvirem gritos de socorro. A narrativa se ancora na materialidade do evento violento, pontuando dados como a idade da vítima e do agressor, o bairro onde ocorreu o crime e a mera descrição do acontecimento de forma isolada, sem adentrar num processo de apuração que revele, por exemplo, se há uma relação pregressa de violência antes do crime.

A partir da segunda reportagem, publicada em 20 de fevereiro de 2024, observa-se um deslocamento discursivo, com a incorporação de vozes dos familiares da vítima e a mobilização de afetos sociais, evidenciando e ampliando a comoção pública (Correio, 2024b). A cobertura buscou reforçar a indignação coletiva, utilizando falas emocionadas de amiga de Tatiana, Josefa Maria dos Santos, que exige punição para o agressor.

A terceira notícia representa um ponto de mudança na busca pela produção de sentido da cobertura, pois se expande para incluir testemunhos sobre as ameaças anteriores feitas pelo agressor, revelando que Edeelson já verbalizava sua intenção de matar Tatiana, ponto que passa a evidenciar as violências cotidianas sofridas pela vítima, como parte do *continuum* de violência (Radford; Russell, 1992) que culminou no feminicídio de Tatiana (Correio, 2024c). A quarta reportagem desloca o foco para o desdobramento jurídico, noticiando a conversão da prisão em flagrante em preventiva (Correio, 2024d).

Esse percurso é típico da cobertura jornalística de feminicídios e reforça certos padrões discursivos, como a individualização da violência (centrada no agressor), a ênfase no luto da família e a validação da justiça punitiva como principal resposta social. Nos termos de Pêcheux e Fuchs (1997) e Orlandi (1999), essa representação carrega um profundo não dito – da ordem do silêncio e do esquecimento –, com forte apagamento da biografia da vítima enquanto sujeito social, reduzindo-a a um acontecimento noticioso e não como pessoa humana – mulher, mãe, amiga, pessoa com deficiência, recém-empregada, querida entre os seus.

Ao adotar a perspectiva da mediatização, entende-se que os sentidos sobre o feminicídio não são estáveis, mas resultados de processos discursivos historicamente situados e mediados pelas lógicas institucionais e pelos dispositivos de produção jornalística (VERÓN, 1980; 2014). A cobertura do Correio exemplifica como o jornalismo, enquanto espaço de circulação discursiva, materializa regimes de visibilidade, reconhecimento e silenciamento, que conformam a construção social da violência de gênero em Salvador.

Referências

HOMEM é preso em flagrante suspeito de matar mulher em Itapuã. **Correio.com.br**, Salvador, 18 fev. 2024a. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/homem-e-preso-em-flagrante-suspeito-de-matar-mulher-em-itapua-0224>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA – MPBA. Homem é condenado a 17 anos de prisão por feminicídio. **MPBA**, 14 maio 2025. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/noticia/77037>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução a obra de Michel Pêcheux**. 3. ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 1997.

'PRECISA pagar pelo que fez': vítima de feminicídio em Itapuã é enterrada com pedidos por justiça. **Correio.com.br**, Salvador, 20 fev. 2024b. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/sempre-falava-que-mataria-ela-amiga-de-vitima-de-feminicidio-em-itapua-relata-ameacas-antes-do-crime-0224>. Acesso em: 10 fev. 2025.

RADFORD, J.; RUSSELL, D. E. H. **Femicide: The politics of woman killing**. New York: Wayne Publishers, 1992.

'SEMPRE falava que mataria ela': amiga de vítima de feminicídio em Itapuã relata ameaças antes do crime. **Correio.com.br**, Salvador, 20 fev. 2024c. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/sempre-falava-que-mataria-ela-amiga-de->

[vitima-de-feminicidio-em-itapua-relata-ameacas-antes-do-crime-0224](#). Acesso em: 10 fev. 2025.

SEMRUSH. **Principais sites no seguinte país:** Brasil (Jornais). [S. l.], 17 fev. 2025. Disponível em: <https://pt.semrush.com/trending-websites/br/newspapers>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SUSPEITO de matar mulher em Itapua tem prisão em flagrante convertida em preventiva. **Correio.com.br**, Salvador, 20 fev. 2024d. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/suspeito-de-matar-mulher-em-itapua-tem-prisao-em-flagrante-convertida-em-preventiva-0224>. Acesso em: 10 fev. 2025.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.